

FORMAÇÃO DE PESQUISADORES INICIANTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE ANDRAGÓGICA, EXPERIENCIAL E FORMATIVA A PARTIR DO PROJETO ADOTE UM PESQUISADOR INICIANTE (UECE)

Ilana Maria de Oliveira Maciel¹. Professora do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil, ilana.maciел@uece.br.

Maria Julieta Fai Serpa e Sales². Professora do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil, maria.julieta@uece.br

Maraiane Pinto de Sousa³, Professora do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil, mariaiane.pinto@uece.br.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores no ensino superior, particularmente nos cursos de licenciatura, tem sido historicamente marcada por tensões entre teoria e prática, frequentemente tratadas como dimensões dissociadas no processo formativo. Tal fragmentação impacta diretamente a constituição de sujeitos capazes de produzir conhecimento científico, limitando, muitas vezes, a formação à reprodução de saberes instituídos.

No âmbito da disciplina de Pesquisa Educacional, essa problemática se intensifica, uma vez que a aprendizagem da pesquisa exige não apenas domínio conceitual, mas inserção efetiva em práticas investigativas. Nesse contexto, a formação de pesquisadores iniciantes emerge como um eixo estruturante da formação docente, exigindo abordagens pedagógicas que superem modelos tradicionais de ensino.

É nesse cenário que se insere o Projeto Adote um Pesquisador Iniciante (PAPI), desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o qual propõe a inserção ativa dos estudantes em práticas de investigação científica desde os momentos iniciais da formação. A proposta articula ensino, pesquisa e extensão, promovendo a aprendizagem a partir da experiência, da reflexão e da produção de conhecimento.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da Andragogia, da Teoria da Aprendizagem Experiencial, da Aprendizagem Significativa e da Mentoria para compreender o potencial formativo do PAPI na formação de pesquisadores iniciantes.

A problemática que orienta a investigação consiste em compreender de que forma esses referenciais teóricos contribuem para a construção da autonomia intelectual e da identidade investigativa no ensino superior. Parte-se do pressuposto de que a aprendizagem

¹ Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil, ilana.maciел@uece.br.

² Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil, maria.julieta@uece.br.

³ Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil, mariaiane.pinto@uece.br.

de adultos se potencializa quando fundamentada na valorização da experiência, da autodireção e da reflexão crítica, elementos que se articulam de maneira consistente no contexto analisado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Andragogia e aprendizagem de adultos

A andragogia, sistematizada por Knowles (1980; 2005), constitui uma inflexão paradigmática em relação aos modelos pedagógicos tradicionais, ao reconhecer que o adulto aprende de maneira distinta da criança. Para o autor, a aprendizagem adulta é orientada por necessidades concretas, motivada por interesses internos e fundamentada na experiência acumulada ao longo da vida.

Nesse sentido, o adulto é compreendido como sujeito autônomo, capaz de dirigir seu próprio processo de aprendizagem, sendo orientado para a resolução de problemas e para a aplicação prática do conhecimento. Essa perspectiva desloca o foco do ensino para a aprendizagem, exigindo práticas pedagógicas centradas no sujeito.

A produção de Maciel (2009; 2023) amplia essa compreensão ao situar a andragogia como uma concepção epistemológica da aprendizagem, especialmente no contexto da educação profissional e corporativa. A autora evidencia que a aprendizagem do adulto trabalhador está diretamente vinculada à aplicabilidade do conhecimento e à resolução de demandas concretas, reforçando a centralidade da experiência e da prática.

Cavalcanti (2004) complementa essa discussão ao definir a andragogia como ciência, técnica e filosofia da educação de adultos, destacando a necessidade de considerar a trajetória de vida dos sujeitos no processo formativo.

2.2 Aprendizagem experiencial e construção do conhecimento

A Teoria da Aprendizagem Experiencial, proposta por Kolb (1984), compreende a aprendizagem como um processo contínuo de transformação da experiência. O autor propõe um ciclo composto por quatro etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa.

Esse ciclo evidencia que o conhecimento se constrói na articulação entre ação e reflexão, superando concepções transmissivas de ensino. No contexto da formação docente, tal abordagem favorece práticas pedagógicas que integram teoria e prática, promovendo aprendizagem significativa.

A convergência entre andragogia e aprendizagem experiencial torna-se evidente na centralidade atribuída ao sujeito e à experiência como elementos estruturantes do processo de aprendizagem.

2.3 Aprendizagem significativa e estrutura cognitiva

A teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por Ausubel (1968; 2003), contribui para esse debate ao afirmar que o aprendizado ocorre quando novas informações se relacionam, de maneira não arbitrária, com os conhecimentos prévios do sujeito.

Essa perspectiva reforça a importância da estrutura cognitiva e da experiência na construção do conhecimento, dialogando diretamente com os pressupostos da andragogia e da aprendizagem experiencial. Assim, a aprendizagem não se reduz à memorização, mas implica atribuição de sentido.

2.4 Perspectiva crítica e formação emancipatória

A abordagem freireana introduz uma dimensão política e crítica à discussão, ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção” (FREIRE, 1996). Nessa perspectiva, a educação assume caráter emancipatório, orientada à formação de sujeitos críticos e transformadores da realidade.

A dialogicidade, a problematização e a valorização dos saberes dos sujeitos constituem elementos centrais dessa abordagem, que se articula de forma consistente com os princípios da andragogia e da aprendizagem experiencial.

2.5 Mentoria e formação de pesquisadores

A mentoria emerge como estratégia formativa relevante na formação de pesquisadores, ao promover relações baseadas na confiança, na colaboração e na construção compartilhada do conhecimento. Conforme Navarro-Navarro et al. (2024), a mentoria favorece a interaprendizagem e o desenvolvimento de competências investigativas.

No contexto da formação docente, essa prática contribui para a constituição da identidade profissional, ao possibilitar a troca de experiências e a mediação pedagógica entre pares.

2.6 O PAPI como dispositivo formativo

O Projeto Adote um Pesquisador Iniciante (PAPI) configura-se como uma prática pedagógica inovadora ao inserir estudantes em experiências reais de investigação científica. A proposta articula ensino, pesquisa e extensão, promovendo aprendizagem ativa, reflexiva e significativa.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e analítica, fundamentada na revisão de literatura e na articulação com produções acadêmicas da autora. A análise foi orientada por categorias teóricas: andragogia, aprendizagem experiencial, aprendizagem significativa, mentoria e formação de professores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise evidencia forte convergência entre os referenciais teóricos e a prática desenvolvida no PAPI, destacando-se a centralidade do sujeito no processo de aprendizagem.

Os resultados indicam que o projeto promove: valorização da experiência prévia, desenvolvimento da autonomia, aprendizagem orientada a problemas, integração entre teoria e prática e fortalecimento da identidade investigativa.

A perspectiva andragógica se materializa na autonomia dos estudantes, enquanto a teoria de Kolb se expressa na vivência do ciclo experiencial. A aprendizagem significativa se evidencia na conexão entre novos conhecimentos e saberes prévios, enquanto a abordagem freireana se manifesta na problematização e na dialogicidade.

A mentoria, por sua vez, configura-se como elemento estruturante, ao favorecer relações horizontais de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências investigativas.

Entretanto, persistem desafios relacionados à permanência de práticas tradicionais e à necessidade de institucionalização de políticas de mentoria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a formação de pesquisadores iniciantes no ensino superior demanda abordagens que integrem experiência, reflexão, autonomia e mediação pedagógica.

A articulação entre andragogia, aprendizagem experiencial, aprendizagem significativa e mentoria revela-se potente para a formação de sujeitos críticos e produtores de conhecimento.

O PAPI se configura como uma estratégia formativa inovadora, com potencial de ampliação e replicabilidade, contribuindo significativamente para a formação docente contemporânea.

Como desdobramento, sugere-se a realização de estudos empíricos que aprofundem a análise dos impactos do projeto na trajetória acadêmica e profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Andragogia; Aprendizagem Experiencial; Formação de Professores; Pesquisa Educacional; Mentoria.

REFERÊNCIAS

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

AUSUBEL, David P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

CAVALCANTI, Roberto de A. **Andragogia: aprendizagem nos adultos**. São Paulo: Pearson, 2004.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; COSTA, Farias Sandy Lima. **Mentoria na formação de professores(as): pesquisas e experiências**. Fortaleza: Imprece, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KNOWLES, Malcolm S. **The Adult Learner: A Neglected Species**. Houston: Gulf Publishing, 1984.

KNOWLES, Malcolm S. *The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy*. New York: Cambridge Books, 1980.

KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **The adult learner: the definitive classic in adult education and human resource development**. 6. ed. Burlington: Elsevier, 2005.

KOLB, David A. *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development*. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

NAVARRO-NAVARRO, Bertha; SÁNCHEZ ORTEGA, Jaime Agustín; RODRÍGUEZ ROJAS, Milagres Leonor. **A mentoria na formação de professores como base para uma aprendizagem significativa de competências de pesquisa**. *Horizontes: Revista de Pesquisa em Ciências da Educação*, v. 8, n. 33, p. 776–788, 2024.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE). Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

MACIEL, Ilana Maria de Oliveira. **Universidades corporativas: modelo de avaliação do perfil institucional em organizações instaladas na região metropolitana de Fortaleza (CE)**. 2023. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

MACIEL, Ilana Maria de Oliveira. **Avaliação de programas de educação profissional: estudo em organizações do Sistema 'S'**. 2009. 186, [22] f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria - PPAC, Fortaleza-CE, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

STAKE, Robert E. *The art of case study research*. Thousand Oaks: Sage, 1995.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP